

Edição XIX

Espectro

Julho 2020

Editorial

Chegado o final do semestre, é altura de refletir tudo o que foi feito. E este não foi um semestre qualquer! Ficou marcado pelo início da pandemia COVID-19, tendo nos obrigado todos a viver uma realidade completamente diferente. Desta forma, e com todas as restrições de segurança, apresento-vos a XIX edição do jornal Espectro.

Nesta nova edição poderás ler um pouco sobre o V Encontro Científico do NEQ/AAC, que decorreu no mês de fevereiro. No dia 9 de março de 2020 fomos confrontados com a suspensão da atividade letiva, levando ao cancelamento do mítico Mega Convívio Átrio das Químicas e de outras atividades que estavam a ser organizadas, nomeadamente as reuniões de curso com os respetivos orientadores. Vendo que a situação ia permanecer nestes moldes, vimo-nos obrigados a repensar e a reinventar todo o nosso modo de operar, para que não faltasse nada aos alunos que representamos. Os cursos extracurriculares foram a primeira atividade via online que tivemos e foi um sucesso! Em nome do NEQ/AAC, agradeço à Molecular JE pela responsividade e disponibilidade que tiveram em alterar os moldes e proporcionar aos alunos os mais diversos cursos extracurriculares.

Mas não foi só isto que fizemos e neste espetro vais poder ler um pouco sobre as diversas atividades que realizámos via online, quer seja as que já nos tínhamos proposto fazer, como o Stand Out e Workshop “Capa e Batina”, mas também atividades novas realizadas em parceria com outros Núcleos da Associação Académica de Coimbra, o E-sports in Pyjama. Para esta nova edição, procurámos também contar com a tua participação, dando a oportunidade de qualquer aluno do Departamento enviar o seu artigo de opinião sobre um tema que lhe interessasse. Portanto, poderás ler o que o nosso colega Amílcar Prata tem para partilhar! Também a Professora Doutora Elisa Serra, o Vice-Presidente da DG-AAC, João Assunção, e a nossa colega Carolina Domingues, falam um pouco sobre como foi esta nova realidade e como ultrapassaram os desafios, todos eles em perspetivas diferentes. Com a não existência da Queima das Fitas, os nossos finalistas não puderam desfilar no seu carro que tanto trabalharam, mas não baixaram os braços, poderás ler um pouco mais à frente o que eles têm para te dizer. Nesta mesma edição poderás ler ainda um pouco sobre o Impacto do Estado de Emergência no ambiente.

Desejo-te uma boa leitura!

Soraia Assis
Presidente do NEQ/AAC

Nesta edição:

4

Encontro Científico NEQ/AAC

E-Sports in Pyjamas

5

6

Stand-Out

Comissão do Carro e da Praxe

7

8

Artigo de Opinião

Workshop Capa e Batina

9

Covid-19: Impactos & Testemunhos

Direção Geral da AAC

11

13

Aluna do Departamento

Direção do Departamento

14

16

Impactos no Ambiente

Encontro Científico NEQ/AAC

O V Encontro Científico NEQ/AAC, que se realizou nos dias 19 e 20 de fevereiro no Departamento de Química da Universidade de Coimbra, teve como objetivo dar a oportunidade aos alunos de entrar em contacto com a ciência que vai evoluindo no nosso país. Ao reunir um determinado número de trabalhos realizados, tanto por alunos como investigadores na área da química em Portugal, os estudantes foram cativados e estimulados a tomarem uma posição crítica e a desenvolverem projetos nesta área tão abrangente.

O tema desta edição foi "Química- Uma Ciência de Desenvolvimento e Inovação", que se centra na resolução dos desafios dos problemas do futuro, usando a Química como solução para um mundo mais sustentável. Houve uma grande panóplia de oradores com temas distintos entre si, passando pela química medicinal, tecnologia alimentar e a química analítica.

Como novidade, este ano houve um concurso para os alunos do ensino secundário, que apresentaram o V Encontro Científico NEQ/AAC com trabalhos e apresentações relacionados com sustentabilidade. Foi dada a estes alunos a oportunidade de emergirem no mundo da química, ganhando gosto pela mesma.

Sabemos que este é um evento em constante crescimento, assim como a própria química, mas esperamos que os participantes tenham aproveitado esta edição!

Carolina Simões
Coordenadora do Pelouro de Pedagogia e Ciência
do NEQ/AAC



E-Sports in Pyjamas

Em condições ideais, este segundo semestre iria ser marcado com torneios inovadores, estando sempre presente diversão e competitividade. Apesar de todos os acontecimentos que impediram a organização desses torneios, não nos impediu de sermos originais. Partindo de uma ideia inicial do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras da Associação Académica de Coimbra, aliámo-nos juntamente com tantos outros núcleos num torneio competitivo de League of Legends, intitulado de E-Sports in Pyjamas.

Este torneio decorreu no fim-de-semana de 9 e 10 de maio e contou com impressionante número de inscrições, um total de 65 inscrições.

Toda a organização do torneio foi bem coordenada pelo servidor Discord, onde todos os participantes poderiam tirar as suas dúvidas ao longo do torneio, assim como conviver no chat global do servidor.

As equipas finalistas do torneio, não só receberam prémios monetários, nomeadamente 100 euros para o 1º classificado e 50 euros para o 2º classificado, como também viram as suas partidas ao vivo pela Twitch.

Para além da vertente de entretenimento; o torneio foi solidário, tendo sido feita uma parceria com a Associação Académica de Coimbra, onde as doações arrecadadas reverteram para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra para o combate ao Covid-19.

Diogo Barradas e João Ferreira
Coordenadores do Pelouro de Eventos
Recreativos do NEQ/AAC



Stand-Out

A segunda edição do Stand Out foi realizada no passado dia 23 de maio, organizada pelos Pelouros da Pedagogia e Ciência e Saídas Profissionais. Uma vez que, e de um modo geral, a atividade letiva continua suspensa, coube a estes pelouros proporcionar esta edição em modos diferentes, quando comparados com a primeira edição, através da plataforma Zoom.

Esta atividade teve como principal objetivo a realização de workshops de forma a fomentar as soft skills dos estudantes que representa, bem como de outros alunos que foram e serão sempre bem-vindos. Nesta edição, procurámos trazer a todos um leque bastante diversificado de workshops dedicados à altura anormal que vivemos. Assim, o dia iniciou-se pelo workshop administrado pelo Professor Doutor Jorge Costa Pereira, que nos falou um pouco sobre o início de uma carreira profissional na área da química. De seguida, o workshop "A fórmula mágica do trabalho em equipa (1+1=3)" dado pela Doutora Vera Carvalho, deu a conhecer os principais segredos para que o trabalho em equipa realmente funcione. E como muitos de nós não têm o à vontade de falar em público, não poderíamos de deixar de trazer a Doutora Andreia Azevedo que nos apresentou com o tema "Public Speaking". E, para finalizar a parte da manhã, José Nunes falou nos um pouco sobre a "Persuasão e Influência".

A parte da tarde foi, também, recheada de workshops, começando pelo Doutor Nuno Mendoça que nos apresentou o tema "Acabei o curso e agora?". Seguidamente, o tema principal do workshop foi o empreendedorismo e o Doutor Jorge Pimenta falou-nos um pouco como é que este se insere dentro das empresas. E como estamos na área da ciência, os termos utilizados nem sempre são os mesmos quando uma outra comunicação, assim, a Marta Correia dirigiu o workshop "Comunicar na Ciência". Como a Bluepharma não pôde estar presente na VII FEE, não puderam faltar ao Stand Out para falar um pouco sobre o "CV e Entrevista", sendo representado pela Doutora Catarina Amorim. Por fim, a Doutora Ana Melo presenteou-nos com os workshops "Gestão de Tempo" e Métodos de Estudo", focado para os momentos de pandemia que vivemos.

Assim, a atividade conseguiu cumprir com os objetivos a que se tinha proposto inicialmente. Esperemos que todos os participantes tenham desfrutados deste dia intenso de workshops e que as soft skills estejam melhores que nunca!

Ana Maria Pereira e Carolina Simões
Coordenadora do Pelouro de Saídas
Profissionais e Coordenadora do Pelouro de
Pedagogia e Ciência do NEQ/AAC

Comissão do Carro e da Praxe

Depois de dois anos de trabalho árduo, dedicação, convívios, jantares e muitas discussões custa adiar o sonho que uniu 35 personalidades tão fortes com ideais tão diferentes... Mas nem por isso desistimos e não será agora que o faremos. Prometemos a todos os estudantes do Departamento de Química proporcionar-lhes o melhor Cortejo da Queima das Fitas alguma vez realizado e seguimos fortes e com esperança de que tudo correrá pelo melhor. Estamos a ultrapassar tempos difíceis mas nem por isso menos ansiosos para vivenciar o dia mais esperado por todos nós, o dia em que celebramos o final do percurso académico com as nossas famílias, amigos e colegas e que marca o culminar da passagem de cada um pela Universidade de Coimbra e pela Cidade dos Estudantes. Em outubro, o TitaNiquel espera por vocês.



Carro de Química e Química Medicinal 2019/2020



Durante este ano foram partilhados sorrisos, lágrimas, memórias e amizades para a vida com todos os que quiseram participar na praxe, abrindo o seu coração a esta. Infelizmente, neste ano, não foi possível partilharmos mais aventuras, mas a praxe estará para sempre nos nossos corações. "Dura praxis, sed praxis"

Ana Casanova, João Jesus, Maria Carvalho e Raquel Cadete | Praxe 2019/2020

Artigo de Opinião

Nos últimos anos, tem sido notório o crescente desinteresse dos estudantes pelas diversas atividades associativas que os rodeiam. No nosso microssistema departamental, esse desinteresse espelha-se na falta de participação em tudo o que seja atividade não letiva: temos menos gente na praxe, temos menos gente nas atividades do núcleo, temos menos gente com vontade de as organizar... E isto contrasta com o aumento no número de estudantes que tem existido.

Vamos pensar: se existe mais desinteresse, existem menos pessoas envolvidas no meio associativo; se existem menos pessoas neste meio, mas o número de posições/cargos é igual, fica mais fácil atingir uma dessas posições, pois a concorrência é menor; se é mais fácil atingir uma posição, não é necessário tanto esforço como seria se a concorrência fosse maior; se não é necessário tanto esforço, pode existir mais desleixo, quer no caminho até atingir uma posição, quer no próprio desempenho das tarefas nessa posição.

Muitas das vezes, quem trabalha sem concorrência, acomoda-se, e não sai da sua zona de conforto... porque não precisa.

Mas, e quando existe oposição, que se traduz em ideias diferentes expressas por quem está fora deste meio?

Na maioria das vezes é mal recebida. Entenda-se porquê: ideias, sugestões ou críticas vindas de fora são mal recebidas porque ameaçam o estado comodista que se instalou no meio associativo; como quem está acomodado não se quer esforçar para melhorar, o tratamento mais fácil para dar às ideias que vêm de fora é ignorá-las; quando se começam a acumular muitas críticas e não existe trabalho feito para as refutar, o mais fácil continua a ser ignorá-las; quando aliado a isto não existe a humildade de reconhecer que as críticas podem ter fundo de verdade, o mais fácil ainda continua a ser ignorá-las; e ao ignorar estas críticas ou sugestões, muitas vezes podem estar a ignorar-se boas ideias, que melhorariam o trabalho que está a ser desenvolvido. E quem é que sai a perder com o ignorar dessas boas ideias? Não é quem está no cargo, não é quem as deu, é toda a gente que é representada por esse órgão. No fundo, tudo deveria girar em torno das pessoas que um órgão representa. E porque é que nem sempre é assim? Porque depende muito da atitude e da motivação de quem tem uma posição num órgão.

Amílcar Prata
Aluno do Mestrado em Química

Workshop Capa e Batina

A capa e batina, utilizadas pelos estudantes da Universidade de Coimbra, representam muito mais que uma instituição, acomodando um simbolismo pessoal vinculado ao percurso académico de cada estudante.

Dia 20 de maio foi realizado o Workshop de Capa e Batina com a presença do Dux Veteranorum, o qual abordou vários assuntos relativos à temática, desde o enquadramento histórico do traje, desvendando mitos e lendas que foram surgindo ao longo dos anos, até à logística da sua utilização. Ainda houve oportunidade para falar sobre a praxe, uma prática fortemente associada à capa e batina, permitindo esclarecer algumas dúvidas e elucidar o seu propósito, que por vezes é interpretado de forma errada por quem não a pratica. Foi assim importante debater este tema, especialmente para os caloiros, uma vez que muitos deles ainda não tiveram oportunidade de vestir a capa e batina, uma etapa marcante que continua a apaixonar estudantes, geração após geração.

Daniel Inácio
Coordenador do Pelouro de Ligação à Cidade do NEQ/AAC



Impactos



Covid-19



Testemunhos

Direção Geral da AAC

Qualquer género de associativismo, seja ele cívico, cultural, desportivo ou meramente recreativo, singulariza-se pela sua vincada veia comunitária, de um empreendimento delineado no espectro de uma coletividade de indivíduos que comungam desse mesmo escopo. Ora formal, ora informal, o associativismo desinteressado e o seu impacto na comunidade, têm marcado a evolução da sociedade portuguesa, num contrapeso aos braços de atuação estatais, fortemente burocráticos e formalistas, que teriam, caso fossem as únicas formas de atuação coletiva, condenado à asfixia a cultura, o desporto e o sentido crítico da mesma.

A Associação Académica de Coimbra reconduz-se em pleno ao que foi afirmado. Em 132 anos de história, a associação representativa da Academia coimbrã, nas suas múltiplas faces – culturais, desportivas e de fôlego crítico-reflexivo do Ensino superior e da própria sociedade portuguesa – recolheu sob o seu símbolo as principais mudanças e avanços que ocorreram desde a implantação da república. O seu sentido vanguardista conduziu a academia de Coimbra a um pulsar constante e a um fervilhar perpétuo de ideias, de pensamento crítico e de opiniões diversas defendidas de forma apaixonada.

Para quem atente à história comum de Portugal e da Associação Académica de Coimbra sentir-se-á seguro, como eu me sinto, em afirmar que aqui experimentou-se e deram-se os primeiros passos para o Estado de Direito Democrático que hoje nos rege. E, tudo isto, por um profundo espírito associativo, isto é, de intervir conjuntamente e de forma desinteressada em prol de uma comunidade.

Quando fomos afetados por um vírus que nos decretou o isolamento total, a Associação Académica de Coimbra, habituada a uma história repleta de multidões e de interação próxima à academia e à cidade, ressentiu-se. Desde logo nas suas secções desportivas, o pilar fundamental do desporto regional, com milhares de atletas federados em 27 modalidades distintas, que se viram impedidos de concluir as competições onde se inseriam e de manter o treino e formação naturais da prática desportiva federada. De repente, atletas da AAC que iriam representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio, viram a sua carreira suspensa e a sua rotina ameaçada. Apesar disso, com o esforço de todos os dirigentes, foi possível disponibilizar algumas condições, embora não ideais, para a manutenção da rotina desportiva destes atletas, o que, como é natural, fará toda a diferença no nosso futuro desportivo.

A cultura da Casa também viu o seu trabalho suspender-se abruptamente. Felizmente, e com a força de vontade dos dirigentes e seccionistas, foi possível manter a atuação de algumas secções culturais, embora à distância. O exemplo mais notável desta adaptação será, talvez, a serenata monumental da Queima das Fitas, num esforço conjunto e, na minha opinião pessoal, notável da Secção de Fado, da RUC e da tvAAC ao levarem a casa de milhares de portugueses uma das facetas mais belas e icónicas da tradição coimbrã.

Por outro lado, os núcleos de estudantes ficaram, também, privados da atuação nos departamentos e faculdades, tendo sido obrigados a transferir os seus planos de atividades para o virtual e a responder, de forma ainda mais assertiva, aos problemas pedagógicos concretos que o Ensino e avaliação à distância vieram levantar.

Todas estas mudanças foram, com toda a naturalidade, problemas centrais de difícil resolução e acompanhamento por parte da Direção-Geral da AAC. A quebra grave das receitas da AAC, bem como o aumento das despesas, obrigaram a um esforço orçamental sem precedentes. Assim, enquanto, no plano interno, a DG/AAC tentava (e hoje posso afirmar que tivemos sucesso) esbater as dificuldades levantadas, no plano da atuação política e de impacto na comunidade levantavam-se, também, tremendas adversidades. Como manter o plano político da AAC que, por natureza, estaria sempre assente na ligação próxima e direta aos e à própria população conimbricense?

Apesar de limitados nos instrumentos de ação política que tínhamos à nossa disposição, penso que a atuação célere da DG/AAC no pedido de suspensão imediata do pagamento de propinas foi irrepreensível e demonstrou que a Academia de Coimbra, apesar do confinamento, mantinha-se ativa, irreverente e pronta a lutar por um Ensino Superior universal. Após esse pedido, a nossa proposta alcançou a Assembleia da República, tendo sido, infelizmente, rejeitada. Apesar do chumbo democrático, conseguimos demonstrar a todo o país a situação extremamente instável de muitos dos nossos colegas e dos seus agregados familiares e demos uma garantia cabal de que, independentemente da situação inesperada, a Associação Académica de Coimbra saberá sempre adaptar-se e atuar em prol dos princípios e valores que considera fundamentais para um ensino superior e para um país socialmente mais justo.

Apesar de todas as complexas dificuldades que esta pandemia fez surgir, a resposta dada em todas as frentes da nossa Casa comprova o que já sabíamos: para a Associação Académica de Coimbra nunca haverá impossíveis. Por mais adversidades, o losango desenhado por Fernando Pimentel em 1928 será sempre um marco incontornável do associativismo e da história portuguesa. E estas foram e serão as melhores garantias para combater qualquer contrariedade que assole a Academia de Coimbra.

Viva a Associação Académica de Coimbra!

João Assunção
Vice-Presidente da DG/AAC

Aluna do Departamento

A covid-19 veio revolucionar a vida como a conhecemos e o ensino não foi exceção. Num espaço de semanas passámos de aulas presenciais para virtuais e de estar em Coimbra com os nossos colegas para estarmos cada um em sua casa.

O desconfinamento começa, agora, aos poucos, mas a normalidade de um estudante do departamento de Química está longe de regressar. Temos vindo a aprender a lidar com este novo sistema de ensino e, embora não o ideal, penso que é melhor que nada. Nas primeiras semanas de toda esta situação, em que não tínhamos aulas de todo, senti-me completamente perdida, por isso o retomar das aulas, ainda que apenas virtuais, foi uma amostra de normalidade e acho que o permanecem a ser para todos. O ter um horário e um propósito ajudam-nos a que "não seja sábado todos os dias", o que não implica que o ensino esteja como se fosse presencial, que não está.

Poderia começar por mencionar a carga horária que é, agora, muito maior. O facto de estarmos em casa parece dar a ilusão de que temos mais tempo, o que é falso quando se continua a ter a mesma quantidade de aulas. Fora destas aulas são agora requisitados trabalhos, fichas, testes e mini testes cujo propósito é o de remover cotação do exame final. A intenção é boa e busca ajudar o estudantes ou, pelo menos, não os prejudicar, no entanto, torna-se uma carga horária imensa pois todas as disciplinas exigem mais tempo do que "normal".

Além disso, a própria avaliação não pode ser descrita de outro modo senão estranha. Temos menos tempo para responder uma vez que, compreensivelmente, se tenta travar a fraude académica, que é agora facilitada.

Porém, na tentativa de se impedir a cópia, por vezes o tempo torna-se insuficiente para racionar.

O próprio formato dos testes está longe do habitual, usam-se muito mais as questões de escolha múltipla e recorre-se menos aos exercícios escritos a que estávamos habituados. Na hora de preparar para um teste, a dúvida é sempre a mesma: como estudar para um teste cuja estrutura não se conhece?

Ainda assim, acho que tem de ser salientada a disponibilidade dos professores, que também expostos a uma situação nada convencional se têm reinventado para que o ensino e avaliação possam prosseguir do melhor modo possível.

Porém, o facto de não se estar no ambiente da universidade, de não se poder estudar em grupo nos espaços para isso desenhados, o isolamento e a situação de tensão e medo que se vive atualmente, bem como o facto de passarmos imenso tempo em frente ao computador tornam difícil manter o foco e a motivação para este semestre que parece arrastar-se indefinidamente.

Em suma, todo o contexto que se vive torna o ensino muito mais difícil do que o habitual e exige de nós mais tempo e dedicação que nunca, mas há que relembrar que estamos todos perante uma situação nunca antes vivida, pelo que é crucial que cada um, alunos e professores, dê o seu melhor, o que tem sido feito. Assim, resta, agora, a esperança de que mantendo o ritmo de trabalho e as recomendações da DGS possamos reencontrarmo-nos em setembro para um semestre normal.

Carolina Domingos
Aluna da Licenciatura em Química

Direção do Departamento

A evolução da covid-19 e o consequente estado de emergência a que deu origem em março deste ano, veio alterar drasticamente as nossas vidas, tanto a nível pessoal como social e profissional. No que respeita especificamente à Universidade, o estado de emergência veio trazer grandes mudanças na forma de ensinar. Até há pouco tempo a realidade, do ensino universitário (e não só), consistia numa transmissão de conhecimentos presencial, em sala de aula, que permitia uma interação constante entre professores e alunos. Esta forma de ensinar, a que nos habituámos, permitia a colocação de questões e de dúvidas sobre os temas lecionados. O esclarecimento destas era feito oralmente e/ou com o auxílio de meios audiovisuais, entre os quais o clássico quadro da sala de aula, que frequentemente permite clarificar o que só as palavras não conseguem.

Com o estado de confinamento, fomos obrigados a permanecer em casa, e o paradigma do ensino alterou-se completamente. Entrou-se numa nova realidade. Os professores passaram a dar aulas sentados à frente do écran do computador, e os alunos passaram a assistir a essas aulas do mesmo modo.

Foi-me colocada a questão "Como é que a Direção do Departamento de Química se tem adaptado às circunstâncias atuais em termos pedagógicos?". Penso que a questão mais correta seria "Como é que o Corpo Docente do Departamento de Química se tem adaptado às circunstâncias atuais em termos pedagógicos?". Na realidade, a adaptação à situação atual e o seu sucesso tem sido um esforço coletivo, para o qual têm contribuído todos os docentes do nosso Departamento. A Direção do DQ esforçou-se desde o início por tentar acompanhar e apoiar os docentes nesta transição. As linhas gerais para a lecionação nesta nova situação foram estabelecidas pela reitoria e transmitidas ao DQ pela direção da FCTUC. Estas indicações foram prontamente transmitidas aos docentes para que cada um as pudesse aplicar, da melhor forma possível, às suas disciplinas específicas.

Acredito que, na maioria dos casos, a adaptação tenha exigido algum treino e aprendizagem. Para mim, pelo menos, foi assim. Deixou-se de utilizar o quadro ou o datashow e passou-se a utilizar a plataforma ZOOM. Apesar das suas potencialidades, o ZOOM não permite uma interação tão direta com os alunos, como aquela que se consegue quando se encontram todos presentes numa mesma sala de aula.

Na química, especificamente, embora não seja impossível, é sem dúvida mais complicado responder imediatamente a uma questão quando a resposta exige a representação de uma estrutura molecular ou de uma equação química mais complexa, que é mais difícil de fazer utilizando o ZOOM.

Todos os docentes fizeram um grande esforço para que as suas aulas decorressem dentro da maior normalidade possível. Isto exigiu adaptações de natureza diversa, como o fornecimento de mais materiais de apoio do que o habitual, a modificação de slides adicionando pormenores que seriam escritos no quadro, etc.

O que ofereceu maiores dificuldades foram as aulas de índole laboratorial, essenciais em cursos de Química. Mesmo aqui as alternativas surgiram: alguns docentes entraram nos seus laboratórios para fazer filmagens de trabalhos práticos; outros fizeram pesquisas para encontrar vídeos na internet de trabalhos semelhantes para que os alunos pudessem visualizar. Nunca é o mesmo que fazer com as próprias mãos, mas numa situação de exceção é uma solução bastante aceitável.

Há mais um desafio a referir: a avaliação à distância. Relativamente a momentos de avaliação contínua, alguns já decorreram em várias disciplinas, sem problemas a mencionar. Quanto aos exames finais, esperamos que decorram também dentro desta nova normalidade. Mais uma vez, tem havido um esforço dos docentes para proporcionar as melhores condições de avaliação aos seus alunos. Não podemos deixar também de referir a colaboração dos alunos em todo o processo de avaliação.

Para finalizar, como tem sido a adaptação? Começou por ser uma incógnita, que suscitou dúvidas e originou alguns contratemplos. Com o decorrer das semanas esta nova realidade foi-se tornando "o novo normal".

A Direção do DQ e os seus docentes adaptaram-se a esta nova situação e os alunos também. Com certeza que o ensino presencial continua a ser o preferido por todos. Contudo, neste momento, já se consegue encarar a opção de ensino à distância como uma alternativa viável, a que se poderá recorrer sempre que necessário.

Prof.^a Dr.^a Elisa Serra
Sub-Diretora do Departamento de Química

Impactos no Ambiente

No mês de março, Covid-19 foi declarada uma pandemia mundial pela OMS. Em consequência desta declaração, diversos países, incluindo Portugal, decretaram Estado de Emergência, de modo a adotar medidas para evitar a sua propagação. Dentro dessas medidas, houve a implementação do distanciamento social, redução do número de voos dentro e fora do país e, até mesmo, o fecho de diversos estabelecimento. Mas quais os impactos desse confinamento para o ambiente?

Esta pandemia levou a que houvesse a maior diminuição da emissão de dióxido de carbono a nível mundial, da última década, uma vez que a quebra do consumo do petróleo levou a que a emissão diária reduzisse drasticamente. Foi possível verificar-se esta alteração através de satélites espaciais.

Outro dos efeitos notáveis, foi a diminuição da poluição da água nos canais de Veneza. Uma vez que houve uma diminuição do turismo, o que levou a que não houvesse a circulação das gôndolas, foi possível observar uma diminuição da poluição causada por estas e pelos turistas, levando assim à existência de uma maior quantidade de seres vivos nestas águas.

No entanto, nem tudo são pontos positivos, visto que houve um aumento do consumo de energia e do consumo de materiais de plástico descartável, bem como a produção de lixo proveniente do desperdício alimentar, devido às corridas aos supermercados.

Achas que estes impactos positivos poderão ser a longo prazo? E o que vais fazer para mudar?

Patrícia Matos
Coordenadora do Pelouro de Intervenção
Cívica e Ambiente do NEQ/AAC

Edição Gráfica: Inês Fernandes & Inês Pardal



nequi.aac@gmail.com



Núcleo de Estudantes de Química AAC



@neqaac

